

Massacre é tática principal do "apartheid"

★ Comunicado do Bureau Político 1.11.87 *Domigo*

O Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo emitiu ontem um comunicado, na sequência do mais recente massacre perpetrado pelos bandidos armados, quinta-feira passada, na região de Tanninga. É o seguinte o texto integral do referido comunicado:

Na tarde do dia 29 de Outubro de 1987, um numeroso grupo de bandidos armados realizou mais um bárbaro ataque a uma coluna de viaturas civis, na Estrada Nacional n.º 1 a cerca de 12 quilómetros da vila da Palmeira, na província de Maputo. Durante o ataque, os criminosos massacraram pelo menos 211 pessoas, continuando ainda as buscas para a localização de mais corpos. De entre as vítimas, um número ainda não determinado eram mulheres e crianças, algumas das quais de tenra idade. Este massacre foi cometido aproximadamente no mesmo local onde, no passado dia 16 do mesmo mês, os bandidos armados assassinaram 53 pessoas que igualmente seguiam numa coluna de viaturas. Em ambos os casos, os bandidos queimaram machimbombos inteiros cheios de gente, tendo muitas outras vítimas indefesas morrido a tiro ou a golpes de baioneta e catana.

Os massacres agora cometidos somam-se às atrocidades recentemente praticadas pelos bandidos armados em Homoine. Manjacaze e outros locais das províncias do sul do País. Eles mostram à evidência que o assassinato massivo de populações pacíficas, que sempre foi um método utilizado pelos bandidos, é agora a sua tática principal. Esta tática é, obviamente, concebida e programada pelo regime racista da África do Sul, que nos últimos meses tem procedido a infiltrações massivas de bandidos no sul de Moçambique com a missão específica de aqui praticarem esta forma

extrema e particularmente horrível e desumana de terrorismo que é a matança indiscriminada de homens, mulheres e crianças.

Esta tática do regime do «apartheid», aplicada no terreno pelas hordas do banditismo armado, segue-se ao fracasso da tentativa de dividir o nosso País pelo Zambeze, a qual foi gorada pela acção determinada das Forças Armadas de Moçambique — FPLM. Segue-se, igualmente, a uma escalada de agressões verbais, ameaças e insultos contra a República Popular de Moçambique e os seus dirigentes que se tem vindo a intensificar nos últimos tempos por parte de membros do regime racista sul-africano.

O objectivo desta tática de puro terror é o de semear o medo e a insegurança entre as populações do sul do país e isolar a nossa capital do resto do território.

Esta escalada da agressão sul-africana a Moçambique surge, também, no momento em que se agrava o isolamento internacional do regime de Pretória e em que fracassam, cada vez mais, as tentativas de promover internacionalmente o banditismo armado como uma legítima oposição política ao nosso Governo. O terrorismo mais selvagem surge, assim, como a única alternativa para o regime de Pretória prosseguir os seus objectivos de dominação em relação ao nosso país.

Ao denunciar mais este massacre perante a opinião pública de todo o mundo, o Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo alerta a comunidade internacional para os perigos da política de agressão do regime de Pretória, praticada sistematicamente contra os países da zona, e que se arrisca a lançar a África Austral num conflito generalizado.

O Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo

apela, igualmente, à comunidade internacional no sentido de que reforce ainda mais o isolamento do regime do «apartheid» e aumente o seu apoio à República Popular de Moçambique a fim de ajudar o nosso Povo a fazer face à guerra de agressão que lhe é movida e que começa a assumir aspectos de verdadeiro genocídio.

Associando-se à dor de centenas de famílias moçambicanas enlutadas, o Bureau Político está certo de interpretar fielmente os sentimentos populares em reafirmar a determinação de todo o Povo moçambicano em prosseguir a luta até à eliminação total e completa do banditismo armado. Actos de barbarie como os que têm vindo a ser cometidos reforçam a convicção do Povo moçambicano, do seu Partido e do seu Governo de que o único diálogo possível com o banditismo é o diálogo das armas.

O Bureau Político apresenta às famílias enlutadas as mais sentidas condolências e anuncia que estão a ser realizados todos os esforços para, dentro do possível, prestar todo o apoio aos familiares das vítimas, tendo sido disponibilizado um montante do Banco de Solidariedade para este fim.

O Bureau Político apela à população no sentido de ajudar na identificação das vítimas, já que muitos corpos se encontram carbonizados e são de difícil identificação. O Estado suportará os encargos de todos os funerais, estando a ser feitos esforços para a trasladação dos cadáveres a fim de que possam ser enterrados nos locais indicados pelas respectivas famílias.

A LUTA CONTINUA!

Maputo 31 de Outubro de 1987